

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Analice Martins da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do resultado de um projeto de extensão realizado no 1º período do curso de graduação em Educação Especial em EAD na Faculdade Metropolitana de São Paulo (FAMESP). Nosso objetivo foi identificar como está configurada a relação família-escola em uma escola do município de Vitória de Santo Antão-PE.

Considerando que a escola deve formar cidadãos, auxiliar no processo de desenvolvimento humano e social com foco na aprendizagem, algumas pesquisas mostram que para atingir esses objetivos, é fundamental constituir uma boa relação entre a família e a escola: Resende; Silva (2016), Polonia; Dessen (2005), Tavares; Nogueira (2013).

Neste estudo, entendemos a família, nas suas diversas possibilidades de configuração, sobretudo aqueles que são responsáveis por cuidar da criança, seja ele(a) mãe, pai, avó, avô, tia, tio, madrinha, entre outros

Depois da família, a escola é o segundo ambiente socializador do sujeito, o que dá seguimento e amplia os horizontes, apresentando o mundo e sua diversidade de conhecimentos e culturas. A importância da discussão sobre a relação entre família e escola se expressa na forma de política pública educacional, conforme apontam Resende e Silva (2016, p. 30):

o “Dia Nacional da Família na Escola” (24 de abril), instituído pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2001 e promovido por diversas redes de ensino desde então; a “Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a Escola Pública na opinião dos pais”, realizada em 2005 pelo MEC; o Plano de Mobilização Social pela Educação (PMSE), lançado pelo MEC em 2008 como um “chamado [...] à sociedade para um trabalho voluntário de mobilização das famílias e da comunidade pela melhoria da qualidade da educação brasileira” (BRASIL, 2008, p. 1). Outras iniciativas poderiam também ser apontadas nos âmbitos estaduais e municipais, como o “Programa Escola da Família”, desenvolvido desde 2003 pelo governo estadual de São Paulo, ou o “Projeto Família-Escola”, mantido desde 2005 pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

¹ Pedagoga e Mestra em Educação (UFPE); Graduando do Curso de Educação Especial em EAD da Faculdade Metropolitana - SP, analice1989.martins.s@gmail.com;

Na tentativa de envolver todos os sujeitos ligados ao processo de ensino e aprendizagem de uma criança, a fim de aprimorarem a relação família-escola. Silva (2002) vai caracterizar essa relação, ora expressa por ações de cooperação, ora permeada por conflitos.

Para Resende e Silva (2016) é possível reconhecer a presença da família na escola a partir da participação na realização de algumas atividades na escola, como exemplo, podemos citar as reuniões, conversas e participação ativa na gestão. No entanto, é fundamental reconhecer que as ações realizadas em casa em prol das atividades escolares também configuram essa relação entre família-escola, visto que é a família participando do processo de ensino e aprendizagem. Mas, segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010) os aspectos que contribuem para a construção dessa relação ainda não estão bem definidos, seja para promover esta relação ou criar barreiras, conflitos.

Em relação a possíveis conflitos presentes nessa relação, as autoras acima, apontam a dificuldade da escola em cumprir o seu papel social e a estrutura familiar, responsáveis “pelo desencontro entre objetivos e valores nas duas instituições” (2010, p. 102). Sobretudo, apontam também o fato das famílias não educarem seus filhos e depositarem na escola essa tarefa de também educar moralmente. Outra questão apontada é a comunicação existente ou inexistente entre a família e a escola, apenas a escola tem voz ativa, sendo escassa a oportunidade das famílias se colocarem. As reuniões com professores(as) são as atividades que mais mobilizam as famílias, mas quando acontecem apenas por imprevistos, para sanar questões disciplinares, ou baixo rendimento, ou identificação de alguma deficiência, geram tensões.

A seguir, com base nessa discussão, apresentamos os procedimentos metodológicos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo qualitativo teve como objetivo identificar como está configurada a relação família-escola. A escolha do locus da pesquisa se deu pela facilidade de acesso e coleta dos dados. Foi realizada em uma escola do município de Vitória de Santo Antão - PE. O sujeito principal desta pesquisa é um membro da gestão escolar. A coordenadora pedagógica da escola, que está na função há pouco mais de 2 anos, nos ajudou a responder como e em qual contexto ocorre a relação família-escola.

A escola em questão tem quase mil estudantes matriculados, funcionando nos turnos da manhã e da tarde com estrutura precária, apenas dois banheiros para todos da escola. Sala que deveria ser dos professores cedida para ser sala de aula e biblioteca, com múltipla função:

sala de professores, de reunião, de projetos de reforço. Salas com gotejamento em dias de chuva, ventiladores barulhentos, quebrados, sem acessibilidade e muitas barreiras a pessoas com deficiência, sala de recurso para atendimento especializado funcionando em situação precária, salas sem portas, uma cozinha e merenda distribuída na porta para as crianças merendarem nas salas de aula. Entretanto, faz-se necessário dizer que mesmo com toda infraestrutura precária, a escola é bem vista pela comunidade ao entorno, conhecida por oferecer um bom ensino, com vagas disputadas.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário impresso, com 10 questões. Foi entregue à coordenadora, sendo devolvido após um dia. Vale ressaltar que o questionário foi construído pela instituição orientadora do projeto, considerando as questões relevantes, de modo que viabilizou as respostas que nos permitiram chegar aos resultados e após estas respostas, foi realizado a análise de conteúdo dos dados coletados. A seguir podemos conferir as discussões e resultados desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário envolvia questões sobre atividades extracurriculares na escola e a participação ativa da comunidade nessas ações, se a infraestrutura da escola, desde a matriz curricular ao ambiente social propiciam a relação escola-família, o grau de envolvimento das famílias na educação dos (as) filhos (as), a inserção da escola na realidade da comunidade, participação na “reunião de pais”.

Obtivemos como resposta que:

- a escola não realiza atividades extracurriculares;
- pouco proporciona a relação escola-família;
- o grau de envolvimento das famílias na educação das crianças é baixo;
- a escola como única responsável pela educação.

Este último ponto corrobora com a afirmação das autoras Marinho-Araújo (2010), de que as famílias não educam seus filhos e deixam isso a cargo da escola.

Por entender o contexto de vulnerabilidade das famílias atendidas pela escola e que são da comunidade, a coordenação considera que a escola está inserida na realidade da comunidade. Considera que as famílias participam da “reunião de pais”.

O que chama nossa atenção são as sugestões para contribuir com a melhoria da relação entre família e escola:

ações que promovam a integração dos equipamentos públicos como Conselho Tutelar, CREA, entre outros, para trazer informação aos pais sobre a relevância da escola na vida dos filhos (SUJEITO DA PESQUISA).

Com isso, identificamos que a escola não se vê como responsável por construir essa relação entre ela e a família, quando sugere que terceiros assumam essa responsabilidade: de conscientizar as famílias sobre a importância da escola na vida dos(as) filhos(as), isso também fica evidente quando a escola afirma que não realiza nenhuma atividade extracurricular e que a infraestrutura da escola, seu ambiente, bem como a matriz curricular pouco propiciam a participação ativa das famílias.

Existe uma contradição no contexto desta escola, é apontado com insatisfação como obstáculo, a crença de que a escola só convida a família para queixar-se do comportamento das crianças, no entanto, é exatamente o que acontece, visto que chamar para reunião de pais, mães e responsáveis, não dá conta de construir uma boa relação família-escola, uma relação de parceria, de participação ativa em que as famílias contribuem com o dia a dia da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, identificamos que mesmo a escola entendendo a importância de se estabelecer uma relação mais próxima com as famílias, esta ocorre de forma rasa ou mínima. Haja vista, os meios que viabilizam essa relação, são apenas reuniões com pais, mães e responsáveis, para receberem informações e tomarem ciência das normas da escola, ou ainda, participar de algum evento ou festividade da escola. O que não é suficiente.

A escola pública, enquanto instituição formadora de cidadãos e instituição democrática, precisa assumir a responsabilidade de construir a relação família-escola para além de repassar informações, entender que as famílias também podem participar das decisões e construções de planejamento em relação ao ensino aprendizagem.

A escola deve tomar a iniciativa de convidar as famílias para momentos de avaliações, compartilhar os problemas e dificuldades, solicitar sugestões de ações para melhoria da escola, as famílias pensarem ações que auxiliem na aprendizagem das crianças.

A família está presente apenas em reuniões para receber informações gerais ou específicas de cada estudante a qual é responsável. A comunidade que a escola está inserida demonstra interesse em ser mais próxima e atuante na escola, a partir do momento que sempre se disponibiliza para estar presente nos poucos eventos que a escola realiza e convida.

Palavras-chave: Relação, Família-escola, Escola, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, C. B. E. MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia** I Campinas I 27(1) I 99-108 I janeiro - março 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

POLONIA, A. C. DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2005 Volume 9 Número 2 303-312. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>> Acesso em: 29 jun. 2023.

RESENDE, T. F. SILVA, G. F. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000100002>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, P. Escola e família: tensões e potencialidades de uma relação. In: LIMA, J. A. (Org.). **Pais e professores: um desafio à cooperação**. Porto: ASA, 2002. p.97-132.

TAVARES, C. M. M. NOGUEIRA, M. O. Relação Família-Escola: Possibilidades e Desafios para a Construção de Uma Parceria. **Revista Formação Docente** – Belo Horizonte – vol. 5, n. 1, jan/jun 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274608639_Relacao_Familia-Escola_Possibilidades_e_Desafios_para_a_Construcao_de_Uma_Parceria>.